

DATA 11 JUL 1991

PÁGINA _____

CADERNO _____

 MANCHETE PRINCIPAL MANCHETE SECUNDÁRIA

Faria de Sá quase é excluído da comitiva

O líder do PRN, Arnaldo Faria de Sá, só conseguiu embarcar em Brasília no avião presidencial para Presidente Prudente depois de uma reunião de meia-hora do alto comando do Palácio do Planalto. O presidente Fernando Collor reuniu seus principais auxiliares para discutir a situação de Faria, que, na semana passada, manifestou apoio à candidatura do presidente do PMDB, Orestes Quércio, à Presidência da República, desmentindo horas depois essa declaração. Na reunião do Planalto foi decidido que Faria de Sá não deveria "ser crucificado". Mas seus dias na liderança do PRN estão contados e sua pretensão de ser o candidato do partido à prefeitura de São Paulo, no ano que vem, afastada, garantiu um dos assessores mais próximos de Collor.

O grupo palaciano insiste em desvincular a ida de Collor a Presidente Prudente para anunciar a liberação de verbas e o novo pacote agrícola, a uma investida no terreno de Quércio. O secretário de Desenvolvimento Regional, Egberto Baptista, acredita que o principal, agora, é trabalhar pelas eleições municipais do ano que vem. "Quem tem projeto para 1994 tem que se dar bem em 1992. Senão, é burrice", afirmou ele, numa alusão ao lançamento prematuro da candidatura de Quércio. Um outro auxiliar próximo do presidente admitiu que a estratégia de Collor na relação com o governador paulista é "encher a bola de Fleury" para minar a candidatura Quércio. "Vai chegar a um ponto que Fleury vai perguntar: por que ele, e não eu? E vai sair da sombra de Quércio".

P.M.